

18 de julho de 1.963 - 5a. feira

Nº292

A CRÔNICA DA CIDADE

A noite era a de sempre.

Os carros iam e vinham na mesma marcha costumeira de todos os tempos.

As luzes no alto dos postes foram surgindo uma a uma, trazendo, com a magia inventiva do homem, um pouco de claridade na escuridão que já se avizinhava.

As pessoas que pareciam ser as mesmas de sempre, entravam no cinema, olhavam as vitrines e tudo parecia tão igual...

Ali perto, ^{um relógio} ~~o alto falante da Cin. Elan~~, com as propagandas que pareciam ser as mesmas daquele tempo, e com o som se perdendo no espaço, que lhe trazia um bocado de recordações.

A rua Paraná, na ~~xx~~ noite que parecia ser igual às outras, também não demonstrava mudança alguma.

Até os amigos, os mesmos amigos eram aqueles de sempre com quem ele conversava e se distraía...

E as convesas que ele escutava também pareciam ser as de sempre.

Mas alguma coisa ele percebia que se havia modificado.

E lançou então um olhar para trás, um longo olhar para o passado de sua existência.

E ele se viu na mesma cidade de Jacarèzinho naqueles mesmos lugares que ele agora achava que estavam tão igual

Notou, nessa sua recordação que, na verdade, as pessoas pareciam ser as mesmas e que a cidade também parecia estar bem igual àqueles tempos.

Mas, em seu íntimo ele sabia, ele tinha certeza que algo havia se modificado, havia se transformado.

E embora no ar tudo fosse aparentemente o mesmo, ele não podia mais negar de que estava bem diferente.

E sentou e começou a pensar.

E pensou que pensou, olhando para tudo e para todos sem compre-

ender bem o que estava, tão modificado.

E ~~então~~ então, de repente, ficou triste.

E recordou aí, que de fato tudo estava tão igual, mas apenas uma coisa estava faltando: era ela...

Era ela que um dia partira sem ao menos lhe dizer adeus...

Era ela, que fazendo parte da cidade, um dia a deixou e deixara também um enorme vazio....

E ontem, ontem à noite, quando ~~estamos~~ nós o encontramos

tramos em ~~um~~ bar qualquer de Jacarèzinho, bebendo e

contando a sua história para ele tão invulgar mas que

na verdade é tão comum, não pudemos deixar de sentir

pena desse nosso pobre amigo que se deixa levar pelos

recorremos do

~~seus sentimentos~~ passados....